

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PERÍODO DE: 01/07/2023 A 31/12/2023

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Termo de Colaboração nº 080/2022

Processo nº 9575/2022

Nome do Serviço conforme Tipificação: Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias nas modalidades Abrigo Provisório e Casa de Passagem – Proteção de Alta Complexidade.

Endereço de Execução: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen – Franca – SP

Público: Pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Faixa etária: Maiores de 18 (dezoito) anos e, quando menores de idade, acompanhados do responsável legal.

Meta cofinanciada: 65 (sessenta e cinco) usuários/dia, sendo 45 (quarenta e cinco) usuários na modalidade de Abrigo Provisório e 20 (vinte) usuários na modalidade de Casa de Passagem.

Número de Coletivos: 1 coletivo com 65 (sessenta e cinco) usuários

Período/turno: 24 horas

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade e pessoas em trânsito/itinerantes)

Unidade Estatal de Referência: CREAS POP (Centro POP)

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Avenida Dom Pedro I, nº 5.549, Vila Gosuen, Franca – SP

CNPJ/MF: 56.885.262/0002-16

Endereço eletrônico: coordenacao.abrigopamen@gmail.com

Telefones para contato: (16) 3703-0666 – (16) 3724-8546

(16) 99973-0666 – (16) 99394-9692

Representação Legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Elisângela Imaculada Barbosa de Oliveira

Técnica de Referência: Roberta Muniz Piotto de Oliveira – CRESS: 22.534

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Trabalho do Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias, realizado entre os meses de julho a dezembro de 2023, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho 2023, visou oferecer acolhimento, proteção integral e redução de situações de violência e/ou ruptura de vínculos, bem como, de maneira mais específica, contribuir para a redução do número de pessoas vivendo em situação de rua e de abandono, visando principalmente minimizar os danos vivenciados pelas ruas.

Nos últimos três anos, surgiram casos novos de infecção por tuberculose, sendo necessário reorganizar o serviço de acolhimento, a fim de que usuários em estágio de contágio pudessem ser acolhidos e receberem o necessário para combater a doença e se tratarem no serviço especializado de saúde.

Acolhimento de famílias com crianças continuou acontecendo, seja por violência doméstica ou por despejo, decorrente de desemprego e/ou uso abusivo de substâncias, alterando sobremaneira o atendimento diário no serviço de acolhimento, demandando ações diferenciadas das equipes, seja para articular com familiares, seja para articular e encaminhar para serviços especializados, como educação, visando concessão de benefícios, acesso à Justiça, Defensoria Pública, Órgãos de Defesa, enfim, todo o necessário para garantir direitos constitucionais.

A Equipe do Abrigo Provisório atuou no sentido de incentivar o restabelecimento dos vínculos familiares e/ou sociais, possibilitando a convivência social e comunitária, promovendo condições para a independência, autocuidado e construção da autonomia dos usuários que buscaram acolhimento. Além disso, os usuários foram incentivados e orientados a buscarem trabalho, de acordo com as vagas disponibilizadas semanalmente nos murais do serviço de acolhimento, com aumento considerável de envio de currículos por e-mail e impressos, para os

anúncios de vagas de emprego disponibilizados na internet. Os currículos são elaborados individualmente, em atendimentos, sendo muitas vezes necessário, inclusive, criar e-mail para os usuários.

O acolhimento visou garantir o suprimento das necessidades básicas como alimentação, vestuário, abrigo, documentação civil, articulação com a rede (assistência social, saúde, defesa de direitos), fornecimento de passagem rodoviária para itinerantes, enfim, buscou viabilizar o acesso a informação, a recuperação e/ou construção da autonomia do usuário e a sua proteção integral. A estrutura do serviço procurou garantir a privacidade e respeito aos costumes, às tradições, aos ciclos de vida, aos arranjos familiares, etnia, religião, ao gênero e à orientação sexual.

Conforme constou do plano de atividades para os meses de julho a dezembro de 2023, o acesso ao serviço ocorreu através de demanda espontânea, referenciamento e/ou encaminhamentos das redes socioassistencial e intersetorial.

O pernoite no Abrigo Provisório e Casa de Passagem ocorreu diariamente às 18 h, com a confirmação de usuários que mantiveram ou perderam lugares, para viabilizar a ocupação das vagas em aberto.

Com o ingresso do usuário no serviço, foi acolhido pelo porteiro, que verificou se possuía documentos pessoais, e na falta destes, se portava boletim de ocorrência, registrando eventual perda, furto ou roubo, além de verificar se estava sóbrio¹, com revista pessoal, para verificar se portava algum tipo de substância psicoativa ou objetos que pudessem servir de armas². Finalmente verificou se havia medicação, que só pode entrar no serviço de acolhimento acompanhada de receita e prescrição médica. Importante registrar que, no caso de fornecimento de passagem rodoviária para usuários que estejam sem a documentação, o boletim de ocorrência não pode ter sido emitido com data superior a 30 (trinta) dias.

Caso o usuário não aceite ou não cumpra com o protocolo, não é permitido seu ingresso e permanência no serviço de acolhimento, e tanto os procedimentos como os critérios adotados.

¹ Os casos são avaliados individualmente conforme a situação do usuário, mas no geral considerando que a embriaguez e outros tipos de substâncias causam a perda total ou parcial do discernimento e mudança de comportamento, e também se embasando em experiências anteriores não é permitido à entrada no Serviço, pois caso o indivíduo tenha alguma intercorrência quanto à saúde não há enfermagem na instituição, e ainda se houver algum tipo de agressão somente a Polícia Militar poderá interferir, pois não trabalhamos com vigias armados.

² O usuário é orientado a descartar qualquer tipo de arma para adentrar na instituição, e quaisquer outros objetos que possam oferecer algum risco (vidros, ferramentas de trabalho, dentre outros) sendo identificados e guardados pelo porteiro e somente retirados quando o usuário sair do serviço.

Após a revista, o porteiro preencheu uma ficha cadastral, para os usuários que estavam sendo acolhidos pela primeira vez, e já explicava sobre os benefícios³ do Serviço de Acolhimento e as condições de permanência.

Para prevenir situações de negligência, violência, rompimento de vínculos e restabelecer os laços familiares e/ou sociais, o Serviço buscou referenciar e contra referenciar os usuários dentro da rede de proteção social, assim como articulou para construir a identificação com o próprio serviço de acolhimento, criando laços comunitários e favorecendo o sentimento de pertença de cada usuário.

As visitas domiciliares são realizadas conforme avaliação da equipe técnica e orientação da técnica de referência do serviço, os contatos realizados através de ligações e mensagens de WhatsApp foram intensos, onde os técnicos, visou mediar o restabelecimento dos vínculos, e em outros casos até mesmo a reintegração do usuário junto à família de origem.

Usuários com perfil para outros serviços da rede, foram encaminhados sendo: 02 (dois) usuários para Residência Inclusiva e 01 (um) para a Casa Lar para Pessoa Idosa.

Como protocolo no serviço, a equipe sempre esclarece sobre o acesso à rede de proteção social, com a conscientização do usuário sobre os espaços na rede socioassistencial e seu direito a cada um deles, contribuindo para a redução da violação dos direitos, seus agravamentos e reincidências, garantindo também a segurança do apoio e auxílio diante dos riscos circunstanciais, através da oferta de benefícios eventuais e auxílios financeiros⁴.

O Setor de Assistência Social ingressou com 03 pedidos de BPC (benefício de prestação continuada) no segundo semestre de 2023 e todos foram concedidos. O Serviço Social acompanha e atualiza, diariamente, o Cadastro Único dos usuários acolhidos, para evitar que tenham os benefícios suspensos.

A equipe se mobilizou para articular com a rede assistencial e intersetorial no município, para inclusão de usuários em outros serviços, tais como Acolhimento de Idosos, Residência Inclusiva, Residência Terapêutica, através de discussão dos casos, avaliação da vontade do usuário e a disponibilidade de vagas.

³ Proteção integral: benefícios acompanhados do Serviço, ou seja, tudo o que o Serviço pode oferecer atrelado ao acompanhamento técnico, bem como explica sobre o benefício eventual de passagem rodoviária.

⁴ Inserção do Cadastro Único, principalmente no Programa Bolsa Família.

O acesso à rede intersetorial ocorreu através de encaminhamentos e articulações da equipe do serviço de acolhimento, visando expedição de documentação civil (Poupatempo, Cartório Eleitoral, Reservista, dentre outros); serviços judiciais na Defensoria Pública, que foram feitos online através de chamada de vídeo, com auxílio da equipe de apoio do serviço e alguns foram feitos presencialmente, com agendamento pela equipe técnica; acesso à saúde através do Consultório na Rua, CAPS AD III, CAPS III, Centro Oftalmológico, UBS's, NGA, UPA's, Santa Casa, AME, Pronto Socorro Municipal, CTA.

A articulação com toda a rede buscou viabilizar o acesso dos usuários acolhidos, com demandas variadas, desde segurança alimentar, saúde, moradia, educação, emprego e no pós pandemia, com mudança de perfil dos acolhidos, muitas famílias, crianças, pessoas debilitadas, casos psiquiátricos, deficiência intelectual, demandando inclusive novas formas de abordagem e articulação.

A equipe técnica marcou atendimentos para os usuários com questões judiciais pendentes, junto à Defensoria Pública, com suporte da equipe de apoio e sob a orientação da técnica de Serviço Social, sendo disponibilizado notebook com acesso à internet e câmera, para viabilizar os atendimentos, e alguns foram realizados presencialmente, além de contarmos com a orientação e auxílio do Ministério Público Estadual, para resolver diversas questões legais.

Ao invés do Plano Individual de Atendimento (PIA), a equipe do serviço de acolhimento optou pelo atendimento individualizado e acompanhamento via prontuário GESUAS, através de registros dos atendimentos, desde o acolhimento do usuário até seu desligamento, sempre conforme a demanda de cada um, com evoluções, digitalização de documentos, encaminhamentos, participação em atividades, etc..

O acompanhamento dos usuários foi feito pela equipe técnica, com a colaboração da equipe de apoio, oferecendo atendimento individual, familiar (quando possível e por telefone) e coletivo, determinando também o período de usufruto no serviço, sobretudo auxiliando na criação de rotinas, estratégias e focando nas possibilidades individuais, para superação do abrigo.

Vale ressaltar que, em favor da ética, os prontuários são individualizados, com acesso apenas pela equipe técnica e coordenação do serviço, mantendo ainda pasta física individual de cada usuário, a fim de arquivar documentação impressa atual ou não, referente ao atendimento

realizado, bem como referente a dados de outras políticas públicas, como saúde, educação, trabalho, dentre outras informações pertinentes.

Quanto a desenvolver condições para independência e o autocuidado, além do pernoite e fornecimento de passagens rodoviárias, o Serviço ofereceu alimentação⁵ (10.545 cafés da manhã, 8.525 almoços, 7.970 lanches da tarde 11.552 jantares), KIT de higiene⁶ pessoal para o uso diário, máscaras, álcool gel, produtos de limpeza⁷ fracionado, necessários tanto para manutenção do espaço como de uso pessoal, além de lençol, fronha e cobertor com troca semanal e sempre que houver necessidade. Os profissionais desenvolveram atividades que levaram à reflexão sobre o espaço coletivo, sobre a necessidade e importância da limpeza, organização e manutenção dos espaços de convivência (quartos, auditório, banheiros, lavanderia, refeitório e áreas livres).

Ainda quanto às noções de boa convivência, saúde e cuidados pessoais, os usuários foram orientados sobre a importância do banho, troca de roupa, corte de cabelo e unhas e, com usuários mais debilitados, a equipe de apoio recebeu orientação para auxiliar na realização de atividades da vida diária, de rotina e cuidados com os mesmos. Neste contexto foram mantidos espaços para diálogo e orientação com os usuários, abordando sobre a importância de hábitos de higiene, como forma de prevenção de doenças e infecções.

A distribuição das refeições ocorreu com o fornecimento de fichas individuais, para facilitar a organização e logística do serviço e para contabilizar o número de refeições oferecidas, como importante dado quantitativo. Importante registrar que, com relação às refeições foram respeitadas as necessidades especiais dos usuários (comida batida, fornecimento extra de leite para crianças acolhidas com famílias), a fim de ofertar condições adequadas de acolhimento integral. Com relação ao vestuário, foram entregues aos usuários roupas doadas pela sociedade civil, sendo importante lembrar que roupas de cama e banho (lençol, toalha, fronha, cobertor e edredom) são fornecidas pela OSC, para uso no serviço de acolhimento durante a permanência do usuário, assim como a limpeza e substituição semanal.

⁵ Café da manhã, almoço, café da tarde e jantar são preparadas na instituição por empresa terceirizada, especializada nesse segmento.

⁶ Composto de xampu, condicionador, hidratante corporal, sabonete, aparelho de barbear, pente, escova de dente e absorvente.

⁷ Sabão em pó, sabão em pedra, água sanitária, desinfetante e multiuso.

O local e funcionamento do bagageiro⁸ foram mantidos, havendo horários em que fica fechado, a fim de que os profissionais da área de apoio executem atividades junto aos acolhidos. Resta evidente o trabalho interdisciplinar e as práticas que estimularam o convívio social, destacando que houve flexibilização nos horários de atendimento para os usuários que estiveram trabalhando ou que não estavam no serviço nos horários das refeições e/ou naqueles em que foram desenvolvidas as atividades individuais e de grupo.

As atuações da profissional de terapia ocupacional buscaram, em conjunto com as AVD's (Atividades da Vida Diária⁹), trazer reflexões sobre o respeito ao próximo e o desenvolvimento do protagonismo, que trabalhado a longo prazo pretende qualificar o usuário para o exercício da cidadania e fortalecimento de vínculos sociais. Frisou o planejamento de vida com objetivos de curto, médio e longo prazo, bem como sobre aplicação dos recursos conquistados, mês a mês, para atingir os objetivos propostos.

Quanto às atividades desenvolvidas, através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra cabeças, caça-palavras, palavras-cruzadas, bingo e também artes plásticas e audiovisuais) e atividades de lazer, procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, ligando com a vida de cada um.

Atuou no resgate das boas maneiras, através da organização pessoal e coletiva, combatendo o acúmulo de bens desnecessários, a higienização dos pertences e reaproveitamento do que se tem, cumprimento de regras e manutenção do ambiente limpo.

Mensalmente, com a comemoração dos aniversariantes do mês, aconteceu o bingo, para estimular nos usuários o convívio social, resolução de problemas, atenção, concentração e demais estímulos audiovisuais. A comemoração dos aniversariantes acontece mensalmente, de forma simples, sem fugir da realidade, mas que é significativa para o aniversariante, que na maioria das vezes participa da decoração do local e da mesa do bolo, utilizando bexigas e papéis, de forma que os usuários possam se sentir pertencentes e valorizados com relação ao que representa a data.

⁸Local onde os usuários podem guardar seus pertences individualmente durante ao tempo de permanência na instituição, através de uma placa de identificação e somente os funcionários responsáveis adentram o local.

⁹ As atividades de vida diária (AVD's) compreendem aquelas atividades que se referem ao cuidado com o corpo das pessoas (vestir-se, fazer higiene, alimentar-se), as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são as relacionadas com atividades de cuidado com a casa, familiares dependentes e administração do ambiente (limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoal ou público, controlar a própria medicação e finanças).

Frequentemente acontece a limpeza dos quartos, feita pelos usuários, com a supervisão da terapeuta ocupacional e colaboração da equipe de apoio, esclarecendo aos acolhidos sobre a importância da organização da rotina e como é essencial para o bom convívio social, bem-estar e higiene do local em que vivem.

Os atendimentos individuais objetivam olhar para as necessidades dos usuários, focando nas habilidades e potencialidades de cada acolhido, buscando fomentar em cada um a vontade de ter uma vida independente e autônoma, mostrando que são capazes, buscando trabalho, novas oportunidades de convívio e reinserção social, criando novos vínculos e demais vivências. Tentou fazê-los enxergar que são sujeitos de direitos e dotados de potenciais o suficiente para mudar a rota de suas vidas, buscando opções de vida diferente da até então vivida, deixando-os seguros de que o serviço de acolhimento é o apoio com o qual podem contar para executar a mudança de vida.

Além disso, a equipe incentivou a participação dos usuários nos atendimentos do CAPS AD III Renascer, para tratamento contra a dependência química, bem como incentivou os usuários com transtornos psiquiátricos para frequentarem o CAPS Florescer. Alguns usuários aderiram ao tratamento, no entanto, houve resistência da maioria e acreditamos que o atendimento no território poderia ser mais exitoso, com maior adesão por parte dos usuários.

Esporadicamente são promovidas sessões de filmes, com diversas temáticas, sempre procurando atender às solicitações dos próprios usuários, visando promover momentos de lazer, cultura e convívio social. Nestes momentos são oferecidos pipoca com suco ou refrigerante a todos os usuários, a fim de que sintam como se estivessem em uma sessão de cinema, inclusive disponibilizando colchonetes, para assistirem às sessões.

Datas comemorativas foram comemoradas com os usuários e equipe do serviço de acolhimento, com participação de todos, momento em que são passadas informações sobre o significado de tais datas, como dia dos pais, natal, entre outras, incentivando-os a elaborar a decoração do local, sob a supervisão da terapeuta ocupacional. Além disso, foram promovidas campanhas com Setembro Amarelo, Outubro Rosa, dentre outras, com palestrantes convidados da área da saúde, para expor sobre os temas, esclarecer dúvidas, providenciar encaminhamentos, dentre outros.

Quanto ao acesso à rede de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva, somado à segurança de renda, a equipe técnica elaborou com os usuários

currículos profissionais; promoveu semanalmente a atualização do mural de empregos; trouxe informações e orientações sobre cursos, verificação de vagas em agências de emprego, além de fazer e-mails para quem ainda não tinha, a fim de que pudessem enviar currículos para as vagas desejadas.

Durante o período de julho a dezembro/23, foram realizados atendimentos informais com os usuários, sendo importantes momentos de trocas, com a promoção da escuta, onde expressaram suas opiniões, ideias, angústias, anseios e até mesmo propor novas maneiras de realizar os atendimentos nos serviços do abrigo provisório e casa de passagem, sob o olhar de quem faz uso deles. Em todos os momentos, a equipe técnica, de apoio, coordenação e administrativo participaram ativamente, a fim de que as demandas levantadas pudessem ser atendidas, com o consequente planejamento de ações para realização conjunta.

Importante frisar que, nos momentos das atividades de lazer, esportes, música, filmes, confraternizações, os usuários trouxeram informações importantes que fomentaram a construção de vínculos, conhecimento das dores e das histórias não contadas nos atendimentos individuais, o que facilitou e enriqueceu o trabalho da equipe no que diz respeito a recondução de cada usuário à vida fora das ruas, com dignidade e autonomia.

A Pastoral do Menor manteve parceria com a UniFacef, visando com que os estudantes em fase de estágio dos cursos de Medicina e Psicologia, realizassem atividades inerentes às respectivas áreas de atuação, com vistas à eventual intervenção na área da saúde, na qual o serviço de acolhimento não atua.

Importante registrar que a Pastoral do Menor e a UNIFRAN seguem em parceria há alguns anos, com o curso de Psicologia e, a cada semestre, ocorrem diferentes atividades ministradas pelos estagiários do curso, para os usuários do serviço, conforme as realidades cotidianas e de acordo com a aceitação do público atendido. No segundo semestre ocorreu rodas de conversa e dinâmicas.

Ainda sobre parcerias com Universidades, seguiu com a UNESP, com a participação do grupo de extensão GAPAF e NATRA com o Projeto "Hortas Urbanas". Este projeto tem a ação de revitalizar a antiga horta do serviço, com a participação dos usuários.

A sociedade civil foi responsável pela doação de vestuários como roupas masculinas, femininas, infantis, calçados, cestas básicas e móveis usados, que possibilitaram atender usuários que se desligaram do serviço, após se reorganizarem com trabalho, aluguel social e

benefícios sociais. O serviço de acolhimento atendeu também famílias da comunidade no entorno do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que enxergam no serviço de acolhimento uma referência para sanar suas vulnerabilidades, apoio para articular e orientar sobre seus direitos.

A participação da equipe técnica nos espaços de discussão, articulação, troca de experiência e saberes se manteve ativa, boa parte de forma presencial, que contribuiu para a construção de novas maneiras de atuação da rede, elaborando protocolo de atendimentos para casos de saúde dentro dos serviços, quando necessário acionar os serviços de saúde, a fim de deixar o atendimento aos usuários dos serviços de acolhimento mais humanizado e os encaminhamentos de saúde mais ágeis.

3.1- Informações Complementares

Dias e horários de funcionamento: todos os dias da semana, 24 horas ininterruptas.

Número de atendimentos: média 65,68 pernoites/dia.

Número de desligamentos: 20 pessoas desligadas.

Capacidade de atendimento: 74 (setenta e quatro) atendimentos por dia.

Famílias/usuários em lista de espera: De 01/07/2023 até 31/12/2023 o serviço de acolhimento registrou média de 12,67 pessoas por dia aguardando por vaga.

Procedimentos em relação a esta demanda: Importante informar que a demanda reprimida aqui mensurada, constituiu-se de usuários que procuraram o Serviço de Acolhimento de forma espontânea, bem como através de encaminhamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas, principalmente dos serviços de saúde (Consultório na Rua, CAPS AD III Renascer, Santa Casa, Hospital do Coração, Pronto Socorro, UPA's). Diariamente, a partir das 18h, o porteiro anotava em uma lista de espera os nomes dos usuários que buscavam o serviço de forma espontânea, bem como os que eram encaminhados pelos serviços retro mencionados.

A lista registra possíveis acolhimentos a serem realizados no dia seguinte, pois a liberação de vagas ocorre quando algum usuário retorna para sua família, consegue alugar uma casa, desiste ou perde o direito à vaga que ocupava, recebe o benefício eventual de passagem

rodoviária, retornando para cidade de origem ou parte em busca de trabalho em outros municípios, etc.

Salientamos que a equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem envia relatórios mensais à equipe de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Ação Social, informando o Poder Público que a cobertura do Serviço de Acolhimento não atende totalmente à demanda existente, além de acolher usuários com perfil para outros serviços: residência terapêutica (pessoa com transtorno psiquiátrico), residência inclusiva (pessoa com deficiência), acolhimento de idosos, mulheres vítimas de violência.

4.1 Informações Complementares

ACÇÕES REALIZADAS NO COTIDIANO

ACÇÕES	INÍCIO/ FIM	CARGA HORÁR IA	PERIODICID ADE	RESPONSÁVEIS
Acolhimento e Ficha de Identificação	24 h do dia	24hs	Diária	Equipe de apoio (portaria e recepção).
Pernoite	Das 18h até 6h	24hs	Diária	Equipe de apoio (cuidadores e porteiros).
Alimentação	Café da manhã das 7h30 às 8h; Almoço das 11h30às 12h30; Café da tarde das 15h às 15h30; Jantar às 18h; 19h e 20h, conforme chegada do usuário que estava no trabalho, escola, médico, etc.	5h ou mais por dia	Diária	Equipe de apoio (cozinheiras, auxiliares e cuidadores).
Atendimento individual e em grupo: - Psicologia	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Psicólogos)
Atendimento individual e em grupo: - Terapia Ocupacional	De 2ª, 4ª e 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (01 Terapeuta Ocupacional)
Atendimento individual e em grupo: - Serviço Social	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Equipe Técnica (02 Assistentes Sociais)

Prontuários individuais com registros diários no GESUAS	Conforme o atendimento da equipe técnica e de apoio	-	Diário	Equipe Técnica
Providências de documentação do público atendido	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h15 Às 4ª das 10h às 19h.	6hs por dia	Dias úteis	Serviço Social
Atividade de convívio e organização da vida diária e vida prática	De 2ª, 4ª e 5ª das 13h15 às 17h15. De 3ª e 6ª das 7h15 às 11h15.	4h por dia	Dias úteis	Terapia Ocupacional
Encaminhamento monitorado para a rede de serviço local	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h Às 4ª das 13h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social e psicologia)
Inserção em projetos e programas de capacitação e preparação para o mercado de trabalho	De 2ª à 6ª das 7h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica (serviço social, psicologia e terapia ocupacional)
Visitas: domiciliar (aos familiares), acompanhamento (usuário que se desligou do serviço)	Das 08h às 11h ou das 14h às 18h	Conforme e demanda	Conforme demanda	Equipe Técnica e Coordenação (serviço social, terapeuta ocupacional, psicologia e coordenadora)
Entrega de kit higiene pessoal e vestuário (fornecimento de roupas/calçados)	Kit higiene é entregue conforme demanda. Vestuário das 16h às 17h.	De acordo com a necessidade	Diariamente	Equipe de apoio (cuidadores)
Articulação com serviços de outras políticas públicas, setoriais e de defesa de direitos	De 2ª, 3ª, 5ª e 6ª das 7h às 13h Às 4ªs das 13h às 19h	30h semanais	Dias úteis	Equipe Técnica
Monitoramento e avaliação do caso de cada usuário atendido.	Às 4ªs feiras das 13h às 14h30 e sempre que houver necessidade	1h30min	Semanalmente	Equipes Técnica, Administrativa e Coordenação
Monitoramento e Avaliação do serviço	13h às 15h Dia da semana a ser escolhido	2h	Trimestral	Coordenação, Administrativo, Equipe Técnica e Equipe de Apoio
Assembleia Geral	Das 18h às 19h30	1h30	Conforme a necessidade dos usuários e do serviço de acolhimento	Coordenação, Administrativo, Equipe de apoio, Equipe Técnica e Usuários

Oficinas reflexivas e grupos com os usuários	Das 14h às 16h	De 1h a 2h	Três ou mais vezes na semana, conforme organização interna	Equipe Técnica com apoio de toda a equipe
Reunião entre as equipes Técnicas do Centro POP e Abrigo Provisório	14h00 às 16h00	2 h	Mensal ou quinzenal	Equipe Técnica, Administrativo e Coordenação.

As ações executadas são essenciais para o serviço de acolhimento, demonstrando as aquisições do período compreendido entre os meses de junho a dezembro, no período pós pandemia, atuando com cuidado, preocupação, empenho e dedicação na efetivação do trabalho visando:

- ✓ Garantia da segurança de acolhida aos usuários com dignidade, preservação da identidade e integridade de cada um, acesso ao espaço com qualidade e higiene, acessibilidade¹⁰, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, acesso à alimentação com padrões nutricionais, ambiente acolhedor e privativo com relação à guarda de seus pertences.
- ✓ Garantir a segurança de convívio familiar, comunitário e social como descrito nas atividades acima, acesso aos benefícios, programas, serviços socioassistenciais e intersetoriais;
- ✓ Garantia do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social, através de endereço institucional como referência; vivências pautadas no respeito, justiça, cidadania; atividades que abordaram seus interesses, fazendo-os enxergar que é possível reescreverem suas histórias; fomentar o desenvolvimento da autogestão, autossustentação e independência; respeito pelas opiniões, decisões; acesso à documentação civil¹¹; orientações sobre direitos e formas de acesso aos serviços; escuta de suas necessidades/demandas, interesses, possibilidades; desenvolvimento de capacidades para o autocuidado, construção de projetos de vida e autonomia; ser preparado para o desligamento do serviço como

¹⁰ Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, Artigo 8º, parágrafo I.)

¹¹ A obtenção de documentação civil é para os usuários símbolos de que fazem parte da sociedade, por mais que continuem com seus direitos negligenciados.

consequência de um processo de reorganização pessoal e reintegração na sociedade, acompanhado e direcionado para outros serviços quando necessário.

- ✓ Como aquisição do serviço percebemos a personalização do atendimento do público, considerando-se fatores como rotatividade dos usuários que registrou 614 pessoas diferentes entre julho e dezembro/2023, em diversas faixas etárias, orientações sexuais, tempo em situação de rua, doenças (dependência química, doenças crônicas, deficiências físicas, intelectual, dentre outros), enfim, a personalização capacita e qualifica para o trabalho social essencial ao serviço.

Quanto aos impactos sociais atingidos:

- Acesso aos serviços socioassistenciais, intersetoriais, reduzindo violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências, já que espontaneamente os usuários não acessam os serviços da rede efetivamente, a não ser em situações extremas (caso da saúde), já que acabam algumas vezes sendo discriminados.
- Deferimento de BPC para usuários que poderão reorganizar suas vidas, voltando para as famílias ou refazendo suas histórias em outro contexto, organizando documentos para ingresso do pedido ou para recurso em segunda instância, quando o INSS nega o pedido.
- Restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários, sendo estas aquisições o maior objetivo e ganho viabilizado pelo Serviço de acolhimento, sendo essenciais para todos os indivíduos, já que os humanos são seres naturalmente sociais, dotados de dimensão afetiva, e que muitas vezes essa sociabilidade fica fragilizada com a vivência da situação de rua.
- Fornecimento do benefício eventual de passagem rodoviária, para os usuários que passam por Franca, em busca de trabalho, ou porque estão de passagem e necessitam seguir viagem rumo às famílias, ou até mesmo para tratamento de saúde nos grandes centros. Durante o período de julho a dezembro de 2023 foram fornecidas 259 passagens com destinos variados, como por exemplo para: Ribeirão Preto, São Paulo, Curitiba, Uberaba, Uberlândia, Brasília, Campo Grande e outros.

- Indivíduos e famílias protegidas, incluídas em serviços e com acesso a oportunidades, têm maiores possibilidades de romper com ciclo de violência, o que oportuniza a redução do número de pessoas vivendo a miséria da situação de rua.
- Cumpre registrar que no período pós pandemia pela Covid 19, aumentou consideravelmente o número de famílias com crianças acolhidas no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, seja por despejo, por desemprego, por violência doméstica, levando a equipe a lançar mão de novas formas de atendimento, abordagens e articulações, a fim de conseguir oferecer apoio efetivo, para que as famílias conseguissem se reorganizar e reiniciar suas vidas.
- Além de famílias com crianças, aumentou também o número de acolhimento de pessoas com idade superior a 60 anos (idosas), com saúde debilitada, seja por anos vivenciando a miséria das ruas, seja por vícios, além de diversos casos psiquiátricos, com pessoas jovens e idosas, sem ter para onde ir, nem ter com quem contar, apenas com o serviço de acolhimento. Tais situações provocou alteração na maneira de atuar, a fim de adequar à realidade de cada usuário, com suas especificidades e demandas crônicas de saúde.
- Tivemos grandes parceiros para atender os casos de saúde, como o Consultório Na Rua, além das equipes dos CAPS (Renascer e Florescer), Ambulatório de TB, o CTA, Pronto Socorro e principalmente com a UBS do Bairro Santa Terezinha, que além de atender, orientou a equipe nas demandas de saúde apresentadas no serviço de acolhimento.
- Incentivar a qualificação profissional, com a reinserção no mercado de trabalho e o acesso a benefícios previdenciários e assistenciais, dão perspectiva de vida para um futuro mais tranquilo, pois o trabalho/renda quando desenvolvido de forma adequada, em condições de legalidade, garante minimamente a segurança de sua existência, tudo isso como parte da construção da autonomia.

Quanto ao perfil atendido a maioria é formada por homens, com idade entre 18 e 71 anos, boa parte é natural de Franca - SP, ou residentes no município há pelo menos um ano, com histórico de rompimento de vínculos familiares, associados principalmente ao consumo abusivo de álcool, de drogas e vivência em situação de rua. Com relação ao perfil das famílias

que buscou o acolhimento, com várias causas: situação de despejo, desemprego, violência, dependência química, sendo a maioria composta por mãe e filhos.

O perfil dos usuários da Casa de Passagem, em sua maioria também foram homens, com idade entre 18 e 64, vindos de várias partes do país e até da América do Sul, sendo a maioria de dependente químico, com história de rua de muitos anos, assim como com vínculos familiares e comunitários rompidos. Além disso, registramos o acolhimento de vários usuários com transtornos psiquiátricos, alguns sem condição de embarcar, sendo necessário articular com a saúde do município, a fim de que o usuário recebesse atendimento antes de partir para outra cidade. Vale ressaltar que passaram pelo serviço 06 (seis) itinerantes com perfil internacional.

Importante registrar que com relação ao perfil migrante que passa pelo município, ele é atendido e por mais que seja um breve atendimento para a concessão de passagem rodoviária, o usuário usufrui do serviço, sendo oferecido banho, roupas e alimentação para, posteriormente, seguir viagem, mas com atendimento humanizado.

Parte significativa dos acolhidos carrega histórico de doenças adquiridas em consequência da situação de rua ou potencializadas por ela, bem como pelo uso abusivo de substâncias. Pode-se afirmar que o serviço atendeu usuários que apresentavam demandas não somente relativas à política de Assistência Social, mas principalmente de Saúde, Habitação, Educação, Emprego e Justiça. Foram atendidos principalmente casos graves de saúde mental, com usuários acometidos por transtornos, surtos psicóticos no serviço e usuários com histórico de internações psiquiátricas, depressão, ideação e tentativa de suicídio, além de doenças neurológicas, câncer, tuberculose e outros em situação de convalescença.

Importante registrar que usuários com as características mencionadas constituem público da assistência, para garantir a acolhida, como segurança afiançada, contudo, verifica-se que as demandas específicas que trazem consigo, não podem ser supridas pela equipe e/ou apenas pela atuação do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, em razão de suas complexidades, principalmente de saúde mental.

Considerando o período pós pandêmico, o cenário implicou em duas problemáticas importantes: a equipe tem sobrecarga de trabalho, agindo para oferecer atendimento diante de tais especificidades e, em razão do aumento de pessoas em situação de rua que chegam ao serviço bastante adoecidas (problemas respiratórios aumentaram) e vulneráveis, que necessitam

não apenas de articulação com a rede assistencial, mas também de acompanhamento em suas atividades cotidianas diárias, como banho, alimentação, troca de roupas, fraldas, sem contar as atividades externas, como consultas médicas, exames, recebimento de benefícios, sobrecarregando a equipe exaustivamente, havendo momentos em que o serviço ficou sem profissionais, suscetível de comprometer as ações executadas, refletindo, por consequência, na qualidade de vida dos usuários atendidos.

Outra característica importante do público atendido, é que a maioria foi de pessoas que usufruem do serviço já há um longo período, e um dos principais fatores por se encontrarem em situação de rua, é a dependência química acentuada que, pela repetição de recaídas em uso de drogas, as impede de se organizarem no sentido de cuidados com a saúde (redução de danos), colocação e/ou recolocação no mercado de trabalho formal, recuperação de vínculo familiar e alcance de autonomia, embora a equipe se empenhe ao máximo para fazê-las enxergar que é possível sair dessa situação degradante.

Importante registrar que com o fornecimento de passagem rodoviária, boa parte do público atendido com esse perfil, vem para Franca com o objetivo de conseguir trabalho, refazer suas vidas, inclusive muitos usuários latino-americanos, famílias inteiras, sendo necessário muito mais que o benefício eventual de passagem, pois carecem de todo tipo de atendimento, desde documentação, até medicação, elaboração de currículos, procura por vagas em escolas/creches, articulação com serviços públicos voltados para refugiados, enfim, há toda movimentação por parte dos colaboradores, para que o serviço fique sempre o mais humanizado quanto possível.

Esta realidade faz que com que parte significativa dos usuários faça uso do serviço por alguns períodos e em outros permaneça em situação de rua, não permanecendo por anos seguidos no serviço de acolhimento, mas ao longo dos anos, tenham várias passagens pelo serviço, mantendo-se na condição de “público atendido”, além de voltarem, muitas vezes, com companheiros e filhos que ainda não haviam feito uso do serviço.

Alguns perfis específicos que permanecem no Serviço de Acolhimento, estão diretamente relacionados com a ausência de vagas em outros serviços da rede, como Residências Inclusivas, Residências Terapêuticas, Casa Lar para idosos, Abrigo para Idosos Repúblicas para Adultos, Repúblicas para Jovens, além de leitos na saúde, fazendo com que os usuários sigam em acolhimento no Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

A possibilidade de direcionamento para os serviços elencados, diminuiria a sobrecarga e demanda reprimida por vagas no serviço de acolhimento, permitindo que fossem acolhidas pessoas que de fato não dispõem de outras possibilidades de atendimento e que não tem outros serviços que as possam acolher.

Ainda diante das dificuldades mencionadas, como resultados concretos do trabalho, importante considerar os usuários que romperam com a situação de rua e tiveram seus laços familiares e comunitários restabelecidos e/ou fortalecidos, ou até mesmo foram feitos novos laços, seja através do tratamento contra a dependência química pelo CTA, CAPS e/ou comunidades terapêuticas, seja por tratamentos de saúde (tuberculose, transtornos psiquiátricos), ou por autonomia financeira que, mesmo na pós pandemia, muitos conseguiram resultados positivos.

Os programas auxílio aluguel e moradia primeiro foram importantes para que muitos usuários, com anos de situação de rua, pudessem viver sob um teto, a fim conseguirem enxergar a possibilidade de vida fora das ruas, inclusive alguns alugaram quartos em pensões no centro da cidade, podendo vivenciar maior dignidade do que a permanência nas ruas.

A própria adesão ao serviço oferecido pela instituição é resultado de todas as ações do serviço de acolhimento e das articulações na rede, uma vez que o usuário volta a se reconhecer enquanto indivíduo, e age no sentido de se autopromover, se enxerga como sujeito de direitos, em condições de reescrever sua história.

Outros resultados foram a reorganização pessoal, quando se observa a ressignificação de processos como regularização de documentação pessoal há muito tempo perdida, a construção de estratégias e projetos de vida que incluem o refletir sobre outras possibilidades além da rua, o restabelecimento de autoestima e autocuidado, a reinserção na educação, no mercado de trabalho, além de outras conquistas, como a elaboração de currículos e participação em entrevistas de emprego.

Os benefícios alcançados com as atividades desenvolvidas são usuários que se encontram em constante processo de mudança, repensando a forma com que têm conduzido as próprias vidas. Consideramos que embora aconteçam retrocessos, são nítidos os avanços, pois se deve levar em conta a realidade constituída por tantas determinantes diferentes quando se está em situação de rua. Necessário destacar ainda que mudanças que poderiam ser consideradas

ínfimas são extremamente valorizadas, seja quando se encontra uma mala mais organizada, até na superação dos próprios limites e reconstrução de projetos de vida.

Avalia-se a qualidade do serviço ofertado pela observação das aquisições supracitadas, e como indicadores para avaliar as ações executadas, utilizando o quanto segue:

- O acesso aos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, principalmente da política de saúde;
- O número de encaminhamentos realizados pelo Serviço Social para aquisição de documentos civis: 47 para RG; 39 para CPF; 60 para inserção e/ou atualização no Cadastro Único, dentre outros encaminhamentos diários para serviços diversos, de outras Políticas Públicas e da Assistência Social.
- Os encaminhamentos realizados pela psicologia para tratamento contra dependência química para o CAPS AD III Renascer não tiveram aumento significativo, embora os usuários sejam orientados pelos técnicos, a adesão não é exitosa, e observamos que muitos usuários não se adaptaram com a nova forma de atuação do equipamento, que parte do princípio de que o tratamento ambulatorial deve preceder o tratamento em comunidades terapêuticas, e a adesão às atividades propostas ainda não é expressiva, mas aqueles usuários que participam sentem-se fortalecidos e capazes de ficar sem usar drogas;
- Os instrumentais utilizados para mensurar tais resultados foram fichas cadastrais, prontuários, relatórios (pernoite, refeições, atividades), encaminhamentos, atendimentos individuais (sociais, psicológicos e de terapia ocupacional), assembleias, grupos, caixas de sugestões e relatos informais e, por fim, mas não menos importante, a implantação do sistema GESUAS.

A qualidade do serviço também foi avaliada através da relação entre profissionais e usuários, considerando a forma com que as ações foram executadas pela equipe e a adesão do público. A coordenação investiu em capacitação profissional e reuniões sistemáticas dos colaboradores, diálogo individual com os integrantes da equipe a fim de abordar sobre o tema “inteligência emocional”, fomentando nas reuniões semanais da equipe técnica, para discussão de casos, intervenções, planejamentos, traçando estratégias de atuação, inclusive com reuniões quinzenais com a técnica de referência do acolhimento, junto ao Centro Pop, que tem sido importante para alinhar procedimentos, estudar novas formas de atuação e facilitar a articulação da rede.

A Equipe Técnica lançou mão de alternativas criativas para atender os usuários e suas demandas e observamos procura pelo acolhimento por usuários que há anos haviam se desligado, bem como muitos usuários novos e famílias com crianças, que nunca haviam acessado o abrigo provisório e casa de passagem, além de aumento significativo de usuários com transtornos psiquiátricos em todos os níveis. Acreditamos que o aumento seja reflexo da pandemia, com muitos desempregos, mortes, novas posturas com relação a relacionamentos e muitas pessoas ficaram sem ter para onde ir e procuraram o serviço de acolhimento.

Destacamos ainda que doações feitas pela sociedade civil ao serviço de acolhimento, como roupas, calçados, alimentos, móveis e utensílios, ajudaram complementar as ações diárias internas, realizadas diretamente com os acolhidos, bem como ações externas, abrangendo os usuários que deixaram o serviço, mas que são acompanhados pela equipe.

Importante registrar que as pessoas da comunidade têm no serviço de acolhimento referência para suprir suas vulnerabilidades, o que é positivo, mas, ao mesmo tempo, demandam atendimento por parte da equipe, que já é mínima para atender os próprios usuários acolhidos, mas que, no entanto, se desdobra para encaminhar e orientar as pessoas que procuram o Abrigo Provisório e Casa de Passagem com demandas diversas, inclusive orientações de toda natureza.

No período entre julho e dezembro de 2023, houve continuidade, por parte do Poder Público, para que mais pessoas retomassem suas vidas, em casas alugadas e, para tanto, foi através do Programa Moradia Primeiro com o pagamento de aluguel, sendo o Abrigo Provisório um espaço que sediou reuniões da equipe da Abordagem Social, que utilizou o espaço do serviço de acolhimento para atender as pessoas contempladas com o programa, além de estar sempre em sintonia com a equipe do acolhimento para atendimentos urgentes de pessoas em situação de rua, bem como para aqueles que perderam a condição de usuário do programa.

Passando à reflexão acerca das dificuldades encontradas na execução do serviço, podemos destacar a existência de três grandes grupos, conforme segue:

Dificuldades internas relacionadas à equipe:

- ✓ Equipe desgastada pela alta complexidade dos atendimentos, principalmente casos de saúde mental (usuários com transtornos psiquiátricos graves), debilidades neurológicas e físicas, tuberculose, hanseníase, e número insuficiente de cuidadores, que pode comprometer a qualidade do serviço prestado, bem como pela falta de profissionais da área de saúde;

- ✓ Falta profissionais no mercado com conhecimento e prática que queira atuar com a população em situação de rua e sua realidade específica, atípica e complexa;
- ✓ Equipe técnica toda voltada para a demanda extrema de muitos atendimentos sociais, acompanhamentos deles, muitas reuniões de rede, intersetoriais, necessárias para discussão e articulação dos casos, encaminhamentos diversos para as diversas áreas que atendem os usuários na rede;
- ✓ Falta capacitação continuada para a equipe de apoio, a fim de que tenha *know how* sobre o perfil do público atendido, compreenda suas dificuldades e limitações, sem julgamentos, bem como para que diminua a rotatividade de colaboradores;
- ✓ Processo de implantação do sistema em rede GESUAS, de forma que toda equipe técnica e equipe de apoio, como os cuidadores e portaria, que atuam diretamente com os usuários, tenham acesso e possam contribuir com as informações, proporcionando melhor fluidez dos processos de informação interno e externo, facilitando, com isso, a execução do serviço do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, e toda relação do usuário com a rede socioassistencial, tanto de Franca como de municípios de origem dos usuários em trânsito, que muitas vezes trazem consigo demandas que carecem atenção e urgência por parte de toda a equipe, principalmente da equipe técnica.

Dificuldades internas relacionadas ao espaço físico e equipamentos

O espaço físico do Abrigo Provisório e Casa de Passagem não é adequado para a boa execução de um serviço de acolhimento de pessoas (mulheres, crianças, transsexuais, famílias, idosos, pacientes psiquiátricos graves, mulheres vítimas de violência). Algumas adequações foram realizadas no decorrer do ano, mas o espaço ainda é precário, necessitando readequação e reforma geral nos dois prédios, sendo o espaço onde funcionava a Casa de Passagem escuro, inadequado para cadeirantes, com ampla área verde que necessita de manutenção contínua, banheiro em situação precária, enfim, importante ser reavaliado pela gestão a estrutura física com a finalidade de promover uma manutenção e reforma dos prédios e proporcionar condições dignas para o acolhimento das pessoas em situação de rua.

Em 2023 tivemos sérios problemas relacionados à infestação por percevejos nos quartos do Abrigo. Fizemos orçamentos de dedetização, para ver a possibilidade de acabar, mas este tipo de serviço não tem garantia e até então o valor não coube dentro dos orçamentos já existentes no nosso projeto. Optamos pela alternativa de monitora e ir eliminando a praga, para

tanto criamos uma estrutura para dar manutenção e controle dentro da nossa realidade financeira, criamos uma rotina de limpeza com os acolhidos, jogamos venenos, reordenamos algumas regras para aqueles que têm o hábito de juntar roupas sujas, queimamos e acabamos com as camas e colchões precários. Contudo o tempo tem nos mostrado e os noticiários que estamos vivendo esse tipo de infestação em todo Brasil. Em dezembro chamamos uma nova empresa para fazer um orçamento para dedetizar a fim de acabar com o problema, mas descobrimos que os percevejos fizeram morada dentro das rachaduras da estrutura física, nas tomadas de energia e onde tem infiltração nas paredes. Estamos organizando para 2024, junto a SEDAS resolver o problema.

Há anos registramos nos relatórios sobre a necessidade de reforma acima citada, mas sem êxito, sendo importante salientar que o espaço não atende ao disposto pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pelas normas da Vigilância Sanitária. Dentre as dificuldades observadas, destacam-se:

- ✓ Os quartos masculinos são mal distribuídos internamente, escuros, pouco ventilados, não oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade;
- ✓ Instalações elétricas antigas que exigem manutenções e reparos dispendiosos e, conseqüentemente, gastos acima do esperado pela instituição.
- ✓ Igualmente as instalações hidráulicas de forma geral estão comprometidas, com a rede de esgoto sobrecarregada.
- ✓ Nas áreas externas dos dois imóveis, corredores e pátio, não há cobertura contra frio, chuva e calor intenso (sol muito forte, chuvas muito fortes, ventos e frio intensos), limitando a execução de atividades em ocasiões de intempéries, causando alvoroço entre os usuários, ansiedade generalizada, muitas vezes sem ter o que fazer para controlar;
- ✓ Não há estrutura para atividades esportivas, o que seria opção para os usuários acolhidos, assim como ocorre em alguns espaços que mantêm serviços públicos, a fim de que as atividades esportivas possam ser canal de reinserção e motivação para os usuários ficarem longe do uso abusivo das drogas;

Dificuldades relacionadas ao âmbito externo

- ✓ Demanda reprimida pelo Serviço de Acolhimento, que registrou entre julho a dezembro/2023, uma média diária de 12,67 usuários;
- ✓ Faltam instituições de acolhimento especializadas na cidade de Franca para atender casos específicos de saúde, como usuários com câncer em estágio terminal, convalescentes, tuberculose e doenças infectocontagiosas, pacientes psiquiátricos graves, PCD (intelectual e cognitivo) e dependentes químicos severos, mulheres vítimas de violência doméstica, dentre outros, que na maioria das vezes são encaminhados para o Abrigo Provisório e Casa de Passagem, por não terem para onde ir;
- ✓ Faltam Residências Terapêuticas conforme a Portaria nº 106/2000, do Ministério da Saúde, para atendimento de usuários que são pacientes psiquiátricos, que não contam com o apoio e/ou não têm família para acolher, e por este motivo são acolhidos no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, que não dispõe de equipe treinada para atender essa demanda;
- ✓ Faltam Serviços de Acolhimento em Repúblicas (Adultos e Jovens) que possibilitem o acolhimento de usuários com perfis que permitam a autogestão e gestão coletiva da moradia, proporcionando gradual autonomia e independência, fazendo com que pessoas nestas condições também ocupem vagas no Abrigo Provisório;
- ✓ Faltam Residências Inclusivas para atender usuários com deficiência que buscam o acolhimento e que não tem condições de se organizarem sozinhos, permanecendo no Abrigo Provisório;
- ✓ Há dificuldade para acolher usuários encaminhados pela saúde, em especialmente vindos do Grupo Santa Casa de Franca, que normalmente são pessoas em período de recuperação física por inúmeros traumas, trazendo consigo evidências fortes do perfil para tratamento de saúde, já que não têm autonomia para realizar o mínimo de atividade essencial diária, sendo necessários cuidados bem parecidos com a atuação da saúde em nosso serviço.

Diante do exposto, elencamos abaixo alternativas que poderão solucionar ou amenizar as dificuldades retro:

- ✓ Melhorar os processos de diálogo e capacitação interna da equipe, com reuniões sistemáticas e programadas com todos os colaboradores;
- ✓ Diante da implantação do sistema informatizado GESUAS, proporcionaria mais agilidade nos atendimentos dos usuários, se houver a possibilidade de liberar para equipe de apoio (cuidadores e porteiros) o uso do sistema em algumas áreas que são estritamente de uso dos



técnicos, como por exemplo a inserção dos usuários, principalmente nos casos de itinerantes, que muitas vezes nem passam pelos técnicos, mas utilizam o serviço de acolhimento, sendo necessário computar a estadia, para fins estatísticos e de controle junto à gestão. A forma com que ocorre todo o processo de funcionamento do serviço, direciona com que a equipe de apoio atue efetivamente em parceria com os técnicos, portanto tem algumas abas do sistema GESUAS que agregaria a funcionalidade diária desta equipe, viabilizando os atendimentos técnicos bem mais específicos, sendo mais eficazes;

- ✓ Reformar o espaço físico do Serviço (quartos, salas das equipes e espaços de uso comum, refeitório, auditório), a fim de reestruturar e atender as exigências das legislações vigentes, ABNT, Vigilância Sanitária e seguir as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Importante lembrar que os prédios onde o serviço é executado, é anterior às legislações norteadoras;
- ✓ Construir critérios de atendimento e acompanhamento da população em situação de rua, a fim de melhorar o diálogo e direcionar melhor os usuários e os serviços existentes;
- ✓ Ações intersetoriais das políticas públicas de saúde, assistência social e educação, que busquem conscientizar os usuários sobre os efeitos das drogas e o impacto social na saúde e na família;
- ✓ Firmar parceria com o setor da saúde, para que os usuários do serviço tenham prioridade no atendimento, em razão da vulnerabilidade que vivenciam, sem a exigência de acompanhante efetivo, se levarmos em conta o número mínimo de colaboradores;
- ✓ Parceria com empresas, com articulação do poder público, a fim de que vagas sejam disponibilizadas para a população em situação de rua, visando a retomada de vida fora da instituição, mostrando para a sociedade que são sujeitos de direitos e que necessitam do apoio de todos para sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram, proporcionando-lhes empregos e cursos de capacitação para o mercado de trabalho.

4.2 Recursos Humanos envolvidos:

No que se refere aos recursos humanos envolvidos, tendo em vista as dificuldades internas relacionadas à equipe, é imprescindível que a equipe de apoio tenha um colaborador que faça toda a cobertura das férias anuais. Com relação à ampliação do quadro de recursos humanos seria essencial e extremamente necessário, seguir a orientação da NOB-RH/SUAS.

Com relação à equipe, para cumprir a Cota de Aprendizagem conforme Instrução Normativa 146/2018, o serviço contratou uma Jovem Aprendiz no segundo semestre de 2023, destacada para execução de atividades no Setor Administrativo do Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

A coordenação acompanhou os trabalhos das equipes, identificando e avaliando o desempenho de cada colaborador, preparando capacitações com a equipe técnica para superar as dificuldades existentes através de treinamentos, reuniões gerais, de turnos e de funções.

Nessas oportunidades abordou-se a autonomia, a ética profissional, a qualidade de vida e o profissionalismo, bem como toda a equipe participou das formações realizadas pela instituição com todos os colaboradores dos serviços, visando conduzir as equipes para novas maneiras de atuação, com base nas disposições de cada área, com vistas a fomentar a governança corporativa, o que refletirá nos atendimentos diários junto aos usuários acolhidos.

As reuniões entre equipe técnica e coordenação, ocorreram semanalmente, não excluindo eventuais discussões de casos urgentes, sendo momentos de troca de saberes, fomentando o grupo para discutir novas formas de atuação, traçar estratégias de atendimentos e articulação, bem como para solucionar as demandas trazidas pelos usuários. Além disso, são momentos em que a equipe técnica se fortalece, há trocas de vivências, além de expor as evoluções dos casos acolhidos. Outras reuniões ocorreram mensalmente com a equipe de apoio, abordando temas sobre ajustes de comunicação, trabalho em equipe e discussões pertinentes ao serviço, sendo este o momento para auxiliar a sanar problemas encontrados no dia a dia e manter a equipe mais integrada.

Ações diferenciadas em razão da pandemia pela Covid19 e pelos casos de tuberculose continuaram a ser realizadas, abordando as medidas de segurança necessárias, cuidados com higiene, orientações sobre contágio e demais informações para a equipe, todas feitas de forma clara, objetiva e efetiva. O objetivo é resguardar a saúde dos acolhidos e dos colaboradores, já que qualquer baixa na equipe, por contágio pelo vírus, reflete diretamente nos atendimentos aos usuários.

4.3 Registrar como os usuários e famílias participam do planejamento, execução e avaliação das atividades e ações desenvolvidas.

Conforme tabela de atividades apresentada no item “Quadro das atividades executadas no período entre julho e dezembro de 2023”, os usuários são envolvidos na execução diária das atividades, através dos grupos desenvolvidos e também individualmente, por meio da escuta de opiniões e sugestões quanto aos temas a desenvolver, de forma a agir democraticamente e incentivá-los quanto ao exercício da participação nos espaços coletivos, tarefa essa nada fácil, uma vez que os usuários encontram-se, em sua maioria, alheios a algumas atividades rotineiras, sendo necessário insistir com boa parte deles, para que colaborem com as atividades propostas.

Pode-se mencionar ainda a importância, embora rara, da participação da família, mas necessária para os processos de desligamento dos usuários e restabelecimento de vínculos familiares, uma vez que durante as visitas domiciliares, quando é possível realizar e em contatos telefônicos, contribuem para o desenho de estratégias de ação e acolhimento.

O retorno à família raramente ocorre, já que há desgaste na relação, em razão do histórico de dependência química, enfrentado pela maioria dos usuários, e, quando existentes, os familiares não têm mais estrutura para suportar a problemática que envolve o uso de drogas e todas as consequências daí advindas, além de os usuários não terem interesse no retorno. Os familiares e usuários tem liberdade para participar, dando sugestões de melhorias e organização do Serviço, por meio de reuniões, assembleias e até mesmo atendimentos individuais.

Conforme previsto na Tipificação Nacional de Serviço Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento pode atender a quantidade máxima de 50 (cinquenta) pessoas, enquanto a NOB-RH prevê que o número adequado de coordenadores, técnicos e cuidadores para esse universo.

No segundo semestre de 2023, o serviço de acolhimento passou a acolher 65 (sessenta e cinco) pessoas, sendo: 45 (quarenta e cinco) pessoas com perfil de Abrigo Provisório (pessoas em situação de rua que são de Franca) e 20 (vinte) pessoas com perfil de Casa de Passagem, pessoas em situação de rua, de passagem pela cidade, geralmente em busca do benefício eventual de passagem rodoviária, permanecendo acolhido por pouco tempo ou apenas pelo tempo de receber o benefício e seguem viagem.

Durante o período de julho a dezembro, em dias de baixas temperaturas e temporais, o Governo Estadual repassou recursos para atender mais pessoas em situação de rua, num total de 180 (cento e oitenta) diárias.

O espaço físico onde funcionava o Abrigo Provisório comporta até 65 pessoas, no entanto, a instituição optou por acolher os mais debilitados e idosos no espaço onde funcionava a Casa de Passagem, a fim de que os usuários recebam atendimento mais adequado às suas necessidades, visando oferecer dignidade e acolhimento humanizado a todos os usuários.

Com a nova parceria, o serviço pode contar com 01 coordenador, 02 auxiliares administrativos, 01 jovem aprendiz, 02 auxiliares de limpeza, 04 porteiros, 12 cuidadores sociais, 01 terapeuta ocupacional, 02 psicólogos e 02 assistentes sociais. O serviços de cozinha é terceirizado, conforme vem acontecendo nos últimos anos.

Em razão do público atendido ser instável e inconstante sua permanência, oscilando entre entradas e saídas do serviço, há grande dificuldade na execução de atividades de longa duração com os usuários e até mesmo estabelecer rotina diária de autocuidado, somado à rotatividade das pessoas atendidas, principalmente devida à dependência química, no entanto, a equipe organiza atividades também de acordo com o perfil do usuário do serviço, dentro das realidades diárias.

Para atender esta particularidade, a equipe segue uma metodologia de atividades que tem finitude diária, para que o usuário não entre em ciclo fracionado, perdendo o objetivo das atividades. Estas têm como foco uma dinâmica que valoriza a coletividade, de maneira formal e informal, sendo imprescindível a participação dos acolhidos.

Em diversos momentos o público apresentou resistência quanto à realização de visitas e contatos com seus familiares, pelo sentimento de impotência e vergonha quanto à condição de rua e dependência. A equipe, ciente de que é essa relação entre instituição, usuário e família que possibilita o fortalecimento e reconstrução desses vínculos, trabalha cotidianamente a importância do exercício de ações deste fim. No entanto, avalia cada caso a fim de que não rompa vínculo com o usuário, mas atua no sentido de que ele possa fazer novos contatos, recomeçando uma nova história em sua tão sofrida vida. Importante registrar que essa é uma metodologia utilizada há anos pelo serviço de acolhimento.

4.4 – Articulações e encaminhamentos da Equipe Técnica com a rede socioassistencial e intersetorial

✓ Sempre adequado registrar o quanto é imprescindível para o serviço de acolhimento, realizar articulações com a rede socioassistencial e intersetorial. A equipe fez articulações com as unidades de serviço de saúde, mais efetivamente com o CAPS AD III Renascer, CAPS III

Florescer, Centro Oftalmológico, Consultório na Rua e Centro Pop, Ministério Público, Defensoria Pública e Sociedade Civil, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento, Sistema "S", Fundo Social de Solidariedade de Franca, buscando parcerias, encaminhamentos, soluções para as demandas trazidas pelos usuários, a fim de que os danos causados pela vida nas ruas sejam minimizados ou, quem sabe, superados.

✓ Quanto aos encaminhamentos que foram realizados, atenderam às necessidades individuais, sejam elas na área da saúde com o Consultório na Rua, Grupo Santa Casa (Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração), UBS (principalmente do Bairro Santa Terezinha), UPA's, NGA, AME, Centro Oftalmológico; na área social com os CREAS, CRAS, Centro Pop, Cadastro Único, Residências Inclusivas, ILPI's; na área jurídica foi importante a parceria com a Defensoria Pública, que auxiliou os usuários encaminhados, realizando atendimento online, em equipamentos disponibilizados pelo serviço de acolhimento.

✓ Como o serviço é referenciado ao Centro POP, houve reuniões com as equipes técnicas dos serviços que atuam com a população de rua (Centro POP, Abrigo Provisório e Casa de Passagem, Abordagem Social, Acolhimento Noturno e Atendimento Dia), a fim de determinar conjuntamente o formato de referenciamento e a articulação entre os serviços. Além disso, já é prática a articulação diária através de ligações telefônicas, WhatsApp e e-mail, realizando intervenções, mediando e propondo melhores condições de atendimento, a partir do conhecimento mútuo entre realidades de serviços e o encaminhamento de usuários de um serviço para o outro.

✓ A articulação com a política de saúde através da UBS Santa Teresinha, Hospital do Coração e do Câncer, SAMU, UPA's, Consultório na Rua, Pronto Socorro Municipal, Grupo Santa Casa, CAPS AD III Renascer, CAPS III Florescer, NGA 16, Centro Oftalmológico, AME, CTA, Secretaria da Saúde, possibilitou zelar pela qualidade de vida dos usuários, apesar de todas as dificuldades encontradas como falta de documentação e histórico médico, falta de contato com familiares, falta de adesão ao tratamento, dentre outros.

✓ Continua atuante a parceria que o serviço tem com óticas da cidade, visando fornecimento de óculos para os usuários, que inclusive são atendidos de forma acolhedora, humana e ficam muito satisfeitos com a doação.

✓ Cumpre registrar ainda, a importante parceria firmada entre o serviço de acolhimento e o Ministério Público, para orientação, informação sobre demandas judiciais dos



usuários e articular com os Promotores de Justiça das áreas da Saúde, Direitos Humanos, Pessoa Idosa com o objetivo de garantir direitos das pessoas em situação de rua acolhidas pelo Abrigo Provisório e Casa de Passagem.

✓ Por fim, e não menos importante, a Equipe Técnica participou ativamente de reuniões e articulações intersetoriais, como nos grupos: Fórum da População de Rua, Rede Pop Rua, Reunião Intersetorial com discussão de casos entre os serviços que atende a população em situação de rua, participação na subcomissão da RAPS, sendo Comissão de Urgência e Emergência, Comissão Álcool e Drogas, no Forttsuas-RF e Conselho Municipal de Assistência Social.

5. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

No que diz respeito ao comparativo de metas propostas com os resultados alcançados, quando se trata de um público específico e, às vezes, recalcitrante, com oscilações, instabilidades e inconstâncias diárias, se pensarmos com relação à redução de danos, que é um dos objetivos principais do acolhimento, podemos dizer que a meta foi cumprida. Muitos usuários conseguem trabalho, alugam casa, onde ficam por algum tempo, mas acabam recaindo e voltando para o acolhimento.

Importante sempre frisar que a maioria do público atendido é dependente químico e, sem tratamento efetivo de saúde mental, para minimizar o consumo e/ou efeitos das substâncias psicoativas e álcool, acaba voltando para as ruas e, conseqüentemente, para o serviço do abrigo.

Outro dado alarmante é que, nos últimos tempos, notamos aumento de pessoas vindas de cidades vizinhas, visando pleitear benefícios sociais, aumentando o número de pessoas em situação de rua, muitos sem objetivos concretos, carecendo de atendimento social, de saúde, e de outras políticas públicas.

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
1-Ofertar acolhimento provisório e passagem rodoviária a PSR	- Atendimento técnico diário para conhecer demandas aos usuários com perfil de Abrigo Provisório e Casa de Passagem e fornecimento de passagem diárias para itinerantes.	- Ações cotidianas reorganizadas junto aos usuários, com noções de higiene pessoal e dos pertences dos usuários, bem como noções sobre a	- Usuários integrados e conscientes sobre suas próprias capacidades de organização e ajuda mútua.

		convivência entre os acolhidos.	
2-Reinserção social e comunitária para restabelecimento e/ou criação de novos vínculos	Atividades externas e internas, como academia ao ar livre e atividades em grupo supervisionadas, atividades voltadas para o mercado de trabalho, sessão cinema, rodas de conversa com a equipe e com estagiários de universidades parceiras.	Dentro da realidade vivenciada pelos usuários nas ruas, as metas são instáveis, mas não inatingíveis, variáveis caso a caso, sendo necessários, muitas vezes, retomar a atividade em razão de recaídas dos usuários nas drogas. Elaboração de currículos, independente de atividade formal já realizada, bem como criou e-mails para usuários, explicando sobre a importância de inserção no mundo digital.	Usuários retomaram vínculos familiares através de contatos via WhatsApp, Facebook, após inserção no mundo digital, facilitando o restabelecimento de vínculos familiares. Vagas de emprego e entrevistas para trabalho foram preenchidas, após usuários conseguirem manipular equipamentos de informática e celulares, quando o usuário dispunha do equipamento e, quando não, o serviço disponibilizou notebook e celular.
3- Realização de atividades de autocuidado, fomentando nos usuários o desejo de buscar independência e autonomia	Rodas de conversa sobre - limpeza dos quartos e das áreas em comum e higienização dos pertences; - Oficina de beleza; - Confeção de bijuterias pelas usuárias, com materiais disponibilizados pelo serviço; - Apoio na construção de plano de aplicação de recurso de transferência de renda;	Boa adesão pela maior parte dos usuários acolhidos e, embora nem todos permaneçam nas atividades até o final, aqueles que o fazem, relatam os ganhos e a visualização de que podem fazer algo diferente nas próprias vidas, com as atividades executadas.	Usuários aptos a se enxergarem como pessoas com potenciais, que são capazes de aprender coisas novas e que podem conquistar dignidade para suas vidas.
4- Promoção e incentivo à cultura, lazer, esportes e ocupações internas e externas, de acordo com interesses, vivências e possibilidades dos usuários	- Rodas de conversa com equipe técnica, bem como com grupos de estagiários de psicologia, que atuam com dinâmicas de grupo.	Os usuários participam, ainda que não seja na totalidade, mas trazem como devolutiva aquisição de novas formas de pensar possibilidades de atuação em suas vidas, com o apoio do serviço, a fim de que tenham de volta sua dignidade.	Usuários buscando novas maneiras de atuação em suas vidas, principalmente com relação à saúde e dependência química, sentindo-se empoderados e capazes de optar por não voltar para as ruas.
5- Estimular desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para atuação e fortalecimento dos usuários para reescreverem suas histórias	Nas diversas oficinas ofertadas para os usuários, a equipe direciona perguntas aos usuários, a fim de captar demandas ocultas nos atendimentos individuais, sendo este importante canal de escuta; - Através de jogos dirigidos (damas, dominó, baralho, quebra cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas, bingo e também artes plásticas e audiovisuais), procurou despertar a sensibilidade, criatividade e criticidade, visando maior	Usuários engajados na busca de solução das demandas trazidas, participando e sendo estimulados a pensar os melhores caminhos para o êxito.	Usuários com mais autonomia e disposição para buscar possibilidades fora das ruas.

	convivência e estreitamento de vínculos, regras, memorização, coordenação motora, sequência, estratégias, entre outros, ligando com a vida de cada um.		
6- Promover o acesso à rede socioassistencial, órgãos de garantia de direitos e demais políticas públicas, bem como à rede de qualificação profissional, visando inclusão produtiva e novas perspectivas de convivência	Agendamentos de atendimentos junto ao Cadastro Único, Defensoria Pública, Poder Judiciário, CRAS, CREAS, Centro Pop;	Não há 100% de adesão, em razão da rotatividade dos usuários, em sua maioria dependentes químicos, mas incansavelmente as atividades são propostas e realizadas a fim de que o usuário tenha a oferta do que for necessário para que tenha de volta sua vida fora do acolhimento institucional.	Usuários conseguindo planejar sua vida fora do acolhimento, conseguindo administrar o benefício recebido, visualizando as possibilidades de retomada social, principalmente junto à família.

6. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Serviço de Acolhimento Institucional - Modalidade Abrigo Provisório e Casa de Passagem:

DESPESAS		MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS
RECURSOS HUMANOS CONTRATADOS		R\$ 1.448.095,94			
SERVIÇOS DE TERCEIROS (PROFISSIONAIS CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE)		R\$ 140.877,51			
MATERIAIS DE CONSUMO	MATERIAIS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL	R\$ 17.907,27	R\$ 1500,00	R\$ 20.534,00	
	MATERIAL DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	R\$ 7.641,91	R\$ 500,00		
	MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 6.635,44	R\$ 10.843,60	R\$ 27.466,00	
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	R\$ 11.578,32			
	MATERIAL DE ESCRITÓRIO/MATERIAIS DE EXPEDIENTE E DE PROCESSAMENTO DE DADOS	R\$ 8.908,36			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, COMUNICAÇÕES EM GERAL		R\$ 4.713,27			
LOCAÇÕES DIVERSAS		R\$ 900,00			

SERVIÇOS DE TERCEIROS - MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS	R\$15.790,00			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PASSAGEM RODOVIÁRIA	R\$ 59.759,25			
BENS E MATERIAIS PERMANENTES	R\$ 1.904,40			
SERVIÇOS DE TERCEIROS - ALIMENTAÇÃO	R\$ 699.677,00	R\$ 5.880,90		
TOTAL	R\$ 2.424.388,67	R\$ 18.724,50	R\$ 48.000,00	

Os quadros acima podem sofrer alteração uma vez que a contabilidade 2023 ainda não foi encerrada.

6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

As visitas institucionais retomaram suas atividades, inclusive com interação por telefone, e-mail, videoconferência, WhatsApp, que continuaram fortes e através das quais a Equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem recebeu orientações e trocou informações sobre plano de trabalho, prestação de contas, dentre outros assuntos inerentes ao serviço, possibilitando a inclusão das novas abordagens e rotinas de acordo com a realidade vivenciada neste período. No mês de novembro a Equipe de Monitoramento esteve no Abrigo Provisório e Casa de Passagem, para preenchimento e entrega do CENSO SUAS, oportunidade em que foram feitos esclarecimentos e troca de saberes.

Franca - SP, 16 de janeiro de 2024.


Elisângela Imaculada Barbosa de Oliveira
Coordenadora/Administradora
CPF: 215.449.838-83

Roberta Muniz Piotto de Oliveira
Assistente Social
CRESS: 22.534

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
Assinado de forma digital por PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
Dados: 2024.01.23 13:53:40 -03'00'

Ovídio José Alves de Andrade
Diretor Presidente
CPF: 980.877.978-68

ANEXO I

Relação de despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
VENTIL OSCIL MESA/PAREDE 40CM 127V	06	03/11/2023	551.691	Hidromar	1.193,40
VENTIL OSCIL PAREDE 50CM 200W	03	03/11/2023	551.691	Hidromar	711,00
TOTAL					1.904,40

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

ANEXO II - Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua nas modalidades ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM - PLANO DE TRABALHO
- RECURSOS HUMANOS 2º SEMESTRE 2023

Nº	NOME COMPLETO	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	NÚMERO DO CPF	DADOS do RG			ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	FUNÇÃO QUE EXECUTA NO SERVIÇO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	INÍCIO DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA	FIM DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DD/MM/AAAA					
					NUMERO	ORGÃO EMISSOR	UF												
1	ARNALDO DE PAULA LEME	10/08/1959	MASCULINO	020.609.388-80	14.191.707-6	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	21	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44HS/SEMANAIS	07/06/2022	
2	ADEILDO NASCIMENTO DOS SANTOS	22/10/1974	MASCULINO	029.233.796-59	MG-7.813.503	SSP	MG	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO NOTURNO	5	12 POR 36	02/07/2023	
3	ALEXIA BARBOSA DE OLIVEIRA	01/11/1976	FEMININO	168.702.578-92	24.846.084-5	SSP	SP	5	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44HS/SEMANAIS	03/10/2023	
4	ANGELA APARECIDA FERREIRA	16/04/1983	FEMININO	297.722.268-55	45.249.520-9	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	02/09/2023	19/12/2023
5	ANTONIO VINICIUS AVILA	28/07/1988	MASCULINO	311.600.028-00	40.093.725-6	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	10/08/2023	23/11/2023
6	CARLOS EDUARDO SIMÃO SILVA	15/04/1985	MASCULINO	336.379.358-80	431.549-84	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	23/11/2023	
7	DARIO ROSA DOS SANTOS	15/04/1976	MASCULINO	162.109.438-37	27.00.908-5	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICÓLOGO	3	30HS/SEMANAIS	01/06/2022	
8	ELISANGELA IMACULADA BARBOSA DE OLIVEIRA	05/10/1978	FEMININO	215.449.838-83	29.552.735-3	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	5	ADMINISTRADOR	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	1	COORDENADOR	5	44HS/SEMANAIS	01/06/2022	
9	ELISANGELA NUNES SOARES	29/11/1979	FEMININO	057.650.186-70	60.732.320-6	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	01/06/2022	
10	EZEQUIEL ALEXANDRE EURIPEDES DE OLIVEIRA	07/10/2001	MASCULINO	472.786.088-05	57.785.059-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	15/10/2023	29/11/2023
11	ELVIO ANTONIO DE OLIVEIRA	07/02/1971	MASCULINO	081.491.698-81	21.963.552-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	01/09/2023
12	HENRIQUE MORI SANTANA	14/03/1995	MASCULINO	354.224.048/66	36.100.820.X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
13	JEAN DONIZETE FERREIRA	13/12/1986	MASCULINO	363.214.888-01	40.912.133-2	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	MOTORISTA	5	44HS/SEMANAIS	01/06/2022	23/11/2023
14	JESSICA RONCA BROCANELLI	11/11/1988	FEMININO	382.586.838-96	44.611.944-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	24/06/2022	01/09/2023
15	JESSICA VASCONCELOS FONTES	04/11/1991	FEMININO	383.804.268-94	47.746.754-4	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	13	TERAPEUTA OCUPACIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	TÉCNICO(A) DE NÍVEL SUPERIOR	2	20HS/SEMANAIS	03/08/2022	
16	JOÃO VITOR DE MORAIS	06/05/1997	MASCULINO	435.081.008-04	54.948.622-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
17	JOEL DOS SANTOS GUILHERME	07/08/1983	MASCULINO	331.304.378-00	40.094.037-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	27/01/2023	
18	JOSILENE FACIOLI	13/12/1992	FEMININO	416.118.208-20	48.950.126-6	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30HS/SEMANAIS	09/01/2023	

Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

19	LEONARDO DE SOUZA SILVA	12/01/1987	MASCULINO	364.490.768-44	45.656.163-3	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
20	LETICIA ROSA BERGAMASCO	02/06/2006	FEMININO	459.576.978-42	56.762.196-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	JOVEM APRENDIZ	3	30HS/SEMANAIS	19/06/2023	
21	LINQUER DINIZ DE ANDRADE	06/10/1987	MASCULINO	354.505.628-70	41.112.267-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
22	LUCINEIA APARECIDA CONDE	17/03/1976	FEMININO	183.325.858-48	26.148.878-8	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	COZINHEIRA	5	12 POR 36	01/06/2022	
23	MARIA DE FÁTIMA LEOBINA DA SILVA	26/12/1969	FEMININO	186.530.588-00	23.342.786-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	COZINHEIRA	5	12 POR 36	01/06/2022	
224	MARIANA MARTINES INOCÊNCIO	23/03/1992	FEMININO	363.713.688-00	48.665.592-9	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	2	PSICÓLOGO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	PSICÓLOGO	3	30HS/SEMANAIS	11/07/2022	
25	ONEIDE CIBINI MARIANO	07/06/1973	FEMININO	132.315.348-95	27.622.143-6	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	09/10/2023
26	PETERSON MENEGUETTI FERREIRA	14/07/1985	MASCULINO	344.736.278-29	40.348.022-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	13/08/2022	
27	ROBERTA MUNIZ PIOTO DE OLIVEIRA	14/05/1968	FEMININO	117.806.128-00	17.355.864-1	SSP	SP	6	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	1	ASSISTENTE SOCIAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	6	ASSISTENTE SOCIAL	3	30HS/SEMANAIS	01/06/2022	
28	RODRIGO DE OLIVEIRA FERREIRA	24/11/1994	MASCULINO	438.879.418-02	55.231.583-7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/12/2023	
29	SAMIR RAFAEL GUERRA	06/10/1990	MASCULINO	362.635.828-39	47.115.488-X	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	CUIDADOR	5	12 POR 36	01/06/2022	
30	SANDRA JULIANA FERNANDES MELAURO SILVA	14/02/1986	FEMININO	341.235.028-14	41.249.888-1	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	6	TERCEIRIZADO	7	AUXILIAR DE COZINHA	5	12 POR 36	01/06/2022	
31	SUELI COSTA DE OLIVEIRA	30/06/1973	FEMININO	325.728.748/81	33.424.391-9	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	21	SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	5	SERVIÇOS GERAIS	5	44HS/SEMANAIS	01/06/2022	
32	SUELLEN DE MOURA SOUZA	20/04/1990	FEMININO	386.102.048-39	47.569.732/7	SSP	SP	4	ENSINO MÉDIO COMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	3	APOIO ADMINISTRATIVO	5	44HS/SEMANAIS	01/06/2022	23/11/2023
33	WALISON DE SOUZA MIRANDA	19/05/1998	MASCULINO	437.963.848-03	55.126.223-0	SSP	SP	3	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	20	PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	4	EMPREGADO PÚBLICO CELETISTA - CLT	7	PORTEIRO DIURNO	5	12 POR 36	14/08/2022	



Unidade: ABRIGO PROVISÓRIO e CASA DE PASSAGEM | CNPJ: 56.885.262/0002-16

ANEXO III - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social - ESPECIAL											
PROCESSO N°		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 2023											
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos											
		MÊS / ATIVIDADE	JULH	AGOS	SET	OUT	NOV	DEZ					
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Jovens, Adultos, Idosos e Famílias.	Programada	1950	1950	1950	1950	1950	1950	1950	1950	1950	1950	1950
		Executada	1850	2019	1982	2002	2035	1927					

PASTORAL DO MENOR E FAMILIA DA DIOCESE DE FRANCA: 56885262000135
Assinado de forma digital por PASTORAL DO MENOR E FAMILIA DA DIOCESE DE FRANCA: 56885262000135
Dados: 2024.04.23 13:49:56 -03'00'

Ovídio José Alves de Andrade

Diretor/Presidente

Elisângela Imaculada Barbosa Oliveira

Elisângela Imaculada Barbosa Oliveira

Coordenadora/Administradora



ANEXO I

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS AÇÕES



Usuários encaminhados para Serviço de Residência Inclusiva



Sessão cinema com pipoca



Comemorações mensais dos aniversariantes



Bingo vespertino



Culinária em ação!





Atividade de artesanato significativo



Atividades de jogos e oficinas criativas



Atividade de artesanato significativo para atividades festivas



Atividades de conscientização para saúde, prevenção e autocuidado



Montagem do painel de telefones, endereços e contatos úteis



Prevenção de câncer e fatores de risco para a saúde



Autocuidado, saúde e prevenção!



Combate à violência contra a mulher



Treinamento e capacitação para os colaboradores do serviço de acolhimento